

Cultura, Cidadania e Políticas Públicas

Alvaro Daniel Costa
(Organizador)



 **Atena**
Editora

Ano 2019

Alvaro Daniel Costa

(Organizador)

Cultura, Cidadania
e Políticas Públicas

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Geraldo Alves e Lorena Prestes

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

C968 Cultura, cidadania e políticas públicas [recurso eletrônico] /
Organizador Alvaro Daniel Costa. – Ponta Grossa (PR): Atena
Editora, 2019. – (Cultura, cidadania e políticas públicas – v.1)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-077-3

DOI 10.22533/at.ed.773192501

1. Educação – Brasil. 2. Cidadania. 3. Políticas públicas –
Educação. 4. Prática de ensino. 5. Professores – Formação. I. Costa,
Alvaro Daniel.

CDD 323.6

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de
responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos
autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A obra *“Cultura , Cidadania e Políticas Públicas”* possui uma série de 84 artigos que abordam os mais variados temas nas áreas relacionadas a área de Ciências Humanas, Sociais Aplicadas e Educação.

O volume I é intitulado *“cultura, políticas públicas e sociais”* e mostra a diversidade de análises científicas em assuntos que vão desde uma análise sociocultural perpassando pelas questões socioeconômicas da sociedade brasileira e latino-americana.

Já o volume II intitulado *“educação, inclusão e cidadania- práticas pedagógicas na cultura educacional”* é inteiro dedicado a área educacional, com textos de pesquisadores que falam sobre uma educação inclusiva em assuntos como autismo, formação profissional nas mais diversas áreas dentro do espectro educativo, além de uma análise sobre os impactos da reforma do ensino médio e sobre lo direito fundamental à educação.

No terceiro volume o assunto é no que tange as *“práticas educacionais, mídia e relação com as políticas públicas e cidadania”* sendo esse volume uma continuidade dos artigos da parte II com artigos que falam sobre práticas pedagógicas, além de textos que trazem sobre assuntos da área comunicacional.

A quarta e última parte é intitulada *“cultura, literatura, educação e políticas públicas- questões multidisciplinares”* e possui uma versatilidade temática que vai da área literária e novamente sobre algumas práticas pedagógicas.

A grande diversidade de artigos deste livro demonstra a importância da análise de temas que dialogam com as práticas de políticas públicas, sejam através da área educacional, comunicação ou aquelas que analisam a sociedade a partir de um viés histórico, cultural ou até mesmo econômico.

Boa leitura!

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
CULTURA E COMPLEXIDADE NOS PROJETOS E NAS POLÍTICAS PÚBLICAS CONTEMPORÂNEAS	
Maria Beatriz Afflalo Brandão	
DOI 10.22533/at.ed.7731925011	
CAPÍTULO 2	16
ACERVO MATERIAL E DOCUMENTAL: A MEMÓRIA HISTÓRICA COMO POLÍTICA CULTURAL	
Sílvia Rachi	
DOI 10.22533/at.ed.7731925012	
CAPÍTULO 3	28
AS POLÍTICAS PÚBLICAS E O DESENVOLVIMENTO DO AGRONEGÓCIO EM RIO VERDE - GO	
Ana Paula Felix Arantes	
DOI 10.22533/at.ed.7731925013	
CAPÍTULO 4	36
CULTURA E DESENVOLVIMENTO DAS CIDADES: POLÍTICA CULTURAL PARA QUEM?	
Carla Cristina Rosa de Almeida	
João Policarpo Rodrigues Lima	
Maria Fernanda Gatto	
DOI 10.22533/at.ed.7731925014	
CAPÍTULO 5	52
PATRIMÔNIO CULTURAL EM PERIGO – A ARTE FUNERÁRIA E O DESCASO COM SUA PROTEÇÃO EM JUIZ DE FORA/MG	
Leandro Gracioso de Almeida e Silva	
Marlise Buchweitz	
DOI 10.22533/at.ed.7731925015	
CAPÍTULO 6	63
POLÍTICAS PÚBLICAS CULTURAIS E CONDIÇÕES ESTRATÉGICAS DE FOMENTO À ECONOMIA CRIATIVA: O CASO BRASILEIRO DA PERSPECTIVA DO PLANO DA SECRETARIA DE ECONOMIA CRIATIVA (2011-2014)	
Jessica Rani Ferreira de Sousa	
Henrique César Muzzio	
Jackeline Amantino de Andrade	
DOI 10.22533/at.ed.7731925016	
CAPÍTULO 7	76
POLÍTICAS PÚBLICAS E DIREITO DA PESSOA IDOSA: ANÁLISE DAS PERCEPÇÕES DE IDOSOS/ AS USUÁRIOS/AS DO CENTRO DE REFERÊNCIA DO IDOSO - CRI DO MUNICÍPIO DE SERRA TALHADA-PE	
Flávia Pereira de Sá	
Elizangela Maria Vieira Dantas	
Josenildo André Barboza	
Maria do Socorro Souza Lima	
Mariana dos Santos Silva	
Fábia Maria de Santana	
DOI 10.22533/at.ed.7731925017	

CAPÍTULO 8	87
CULTURA DIGITAL E FACEBOOK: ALIENAÇÃO TÉCNICA E A PROMOÇÃO DE POLÍTICAS CULTURAIS NO BRASIL	
Thiago Oliveira da Silva Novaes	
DOI 10.22533/at.ed.7731925018	
CAPÍTULO 9	100
O FLUXO MIGRATÓRIO COMO ÚNICA OPÇÃO PARA MELHORIA NA QUALIDADE DE VIDA	
Cristiane Feldmann Dutra	
Roberta Gabriela Sucolotti de Andrade	
DOI 10.22533/at.ed.7731925019	
CAPÍTULO 10	116
EDUCAÇÃO DO CAMPO E POLÍTICAS PÚBLICAS: O PROJOVEM CAMPO – SABERES DA TERRA	
Cristina Xavier	
Gabriela dos Santos Silva	
Ramofly Bicalho dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.77319250110	
CAPÍTULO 11	128
RELATO DE EXPERIÊNCIA: TRILANDO OS CAMINHOS DO ENVELHECIMENTO ATIVO NO MUNICÍPIO DE SERRA TALHADA-PE	
Flávia Pereira de Sá	
Elizangela Maria Vieira Dantas	
Josenildo André Barboza	
Maria do Socorro Souza Lima	
Mariana dos Santos Silva	
Fábia Maria de Santana	
DOI 10.22533/at.ed.77319250111	
CAPÍTULO 12	134
A IMPORTÂNCIA DO PLANEJAMENTO NO SETOR PÚBLICO	
Jefferson Davi Ferreira dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.77319250112	
CAPÍTULO 13	143
OS IMPACTOS SOCIOECONÔMICOS DA PRÁTICA DO CONTRABANDO PARA A ECONOMIA BRASILEIRA	
Michele Lins Aracaty e Silva	
Marcela Fróes da Costa	
DOI 10.22533/at.ed.77319250113	
CAPÍTULO 14	161
EMPRESAS SUSTENTÁVEIS NO BRASIL: SUAS AÇÕES NA ÁREA CULTURAL E AS LEIS DE INCENTIVO FISCAL	
Mariana de Barros Souza	
Adriana Cristina Ferreira Caldana	
Lara Bartocci Liboni	
DOI 10.22533/at.ed.77319250114	
CAPÍTULO 15	180
OS CONCEITOS ORIENTADORES PARA A ELABORAÇÃO DE POLÍTICAS CULTURAIS EM	

ESTADOS PARTES DO MERCOSUL

Renner Coelho Messias Alves

Janaina Machado Simões

DOI 10.22533/at.ed.77319250115

CAPÍTULO 16 194

ASPECTOS SOCIOECONÔMICOS DA POPULAÇÃO CARCERÁRIA DO AMAZONAS

Michele Lins Aracaty e Silva

Lorena Ravielly Carlos Almeida

DOI 10.22533/at.ed.77319250116

CAPÍTULO 17 214

PESQUISA (AUTO)BIOGRÁFICA COM MULHERES CAMPONESAS

Márcia Alves da Silva

Carla Negretto

DOI 10.22533/at.ed.77319250117

CAPÍTULO 18 226

ARRASTÕES DE SÃO JOÃO: A TRANSFORMAÇÃO DO COSTUME EM PRODUTO E O CONSUMO CULTURAL NO RECÔNCAVO BAIANO

Everton Conceição Santos

DOI 10.22533/at.ed.77319250118

CAPÍTULO 19 232

A FESTA DO CAMINHONEIRO: TURISMO RELIGIOSO E CULTURAL NA CIDADE DE ITABAIANA/SE

Leylane Meneses Martins

DOI 10.22533/at.ed.77319250119

CAPÍTULO 20 246

ALMA E RESSONÂNCIA DOS ESPAÇOS CEMITERIAS: EM FOCO, OS *BRITISHES CEMETERIES* NO NORDESTE

Davi Kiermes Tavares

José Paulo Siefert Brahm

Diego Lemos Ribeiro

DOI 10.22533/at.ed.77319250120

CAPÍTULO 21 259

ANÁLISIS FESTIVAL ESTÉREO PICNIC: CRECIMIENTO DE LOS FESTIVALES Y LA OFERTA MUSICAL EN COLOMBIA (2010-2015)

Daniela Herrera Dimaté

DOI 10.22533/at.ed.77319250121

CAPÍTULO 22 272

EXTRATIVISTAS BRASILEIROS DESLOCADOS DA AMAZÔNIA BOLIVIANA: MUDANÇAS NOS MODOS DE VIDA

Emilson Ferreira de Souza

DOI 10.22533/at.ed.77319250122

SOBRE O ORGANIZADOR..... 287

ARRASTÕES DE SÃO JOÃO: A TRANSFORMAÇÃO DO COSTUME EM PRODUTO E O CONSUMO CULTURAL NO RECÔNCAVO BAIANO

Everton Conceição Santos

Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Centro de Artes Humanidades e Letras
Cachoeira – Bahia

RESUMO: No Brasil, os festejos juninos se constituem como uma das grandes expressões culturais nacionais. Na Bahia, notadamente, essa expressão cultural é influenciada pela espetacularização, bem como pela mercantilização que ocasiona uma produtificação ou turistificação desses festejos. Nesse sentido, observamos que o São João da cidade de Conceição do Almeida (Bahia), embora não se diferencie do contexto junino de outras localidades, apresenta uma singularidade com relação aos eventos juninos realizados em praça pública. Nessa cidade existem os “arrastões”, manifestações culturais que acontecem durante o São João e que nos oferecem uma luz peculiar para estudo e análise. Neste trabalho pretendemos discutir, ainda que brevemente, como os “arrastões” se configuram em uma espécie de produto consumível a partir da espetacularização dos festejos juninos característicos do Recôncavo baiano.

PALAVRAS-CHAVE: Arrastão; Consumo; Espetacularização; Ressignificação.

ABSTRACT: In Brazil, the June celebrations constitute one of the great national cultural expressions. In Bahia, notably, this cultural expression is influenced by the spectacularization, as well as the commercialization that causes a production or touristification of these festivities. In this sense, we observe that the São João of the city of Conceição do Almeida (Bahia), although it does not differ from the June context of other localities, presents a singularity in relation to the June events held in public square. In this city there are the “trawlers”, cultural manifestations that happen during the São João and that offer us a peculiar light for study and analysis. In this work we intend to discuss, although briefly, how the “trawlers” are configured in a kind of consumable product from the spectacularization of the typical June festivities of the Bahia Recôncavo. **KEYWORDS:** Trawler; Consumption; Spectacularization; Re-signification

1 | INTRODUÇÃO

“Arrastão” é a denominação de um tipo de evento que ocorre nos festejos juninos em Conceição do Almeida, Bahia. Desde os anos 90, o fenômeno vem ganhando contornos espetaculares na região do Recôncavo baiano,

e como aponta CASTRO (2012), provocou uma mudança espacial no local da festa que passou da casa para a praça pública.

É importante salientar que Conceição do Almeida é um município que está localizado no Recôncavo Sul Baiano, nas adjacências das cidades ao Norte (Sapeaçu e Cruz das Almas); ao Leste (São Felipe e Dom Macedo Costa); ao Sul (Santo Antônio de Jesus); e ao Oeste (Castro Alves).

Conceição do Almeida tem aproximadamente 19 mil habitantes e faz parte da zona turística *Caminhos do Jequiriçá*, que compreende o Circuito do Vale do Jequiriçá e Recôncavo Sul, e tem nas festas populares seus atrativos mais notórios, seja no sentido turístico ou de apelo midiático, assim como ocorre em Amargosa, Cachoeira, Cruz das Almas e, recentemente, na cidade de Santo Antônio de Jesus.

Observamos que os “arrastões” de São João característicos de Conceição do Almeida, compõem um subproduto de uma esfera cultural que faz parte de um cenário turístico, o que se caracteriza como um importante elemento para nossa problematização e análise já que buscamos compreender o processo de surgimento de suas significações sociais de inserção dentro desse contexto.

Em outras palavras, queremos entender como os “arrastões” se constituem enquanto produto cultural autonomizado e fortemente influenciado pelos entrecruzamentos da espetacularização e da mercantilização das festas juninas no Recôncavo baiano.

Buscaremos, também, focalizar a partir de um diálogo teórico, como esses “arrastões” figuram no cosmos festivo do Recôncavo. Abordaremos o fenômeno sob a premissa do consumo, e ainda que de forma prematura, buscaremos validar a hipótese de que os “arrastões” são frutos da mudança dinâmica dos festejos juninos a partir de sua espetacularização.

Nesse sentido, o São João espetáculo tornaria favorável a criação de produtos culturais, uma vez que nessas ocasiões são reinventadas as práticas culturais que, de forma ressignificada e reconfigurada, encontram no investimento financeiro de patrocinadores do poder público e da iniciativa privada a força potencializada para sua realização.

2 | A CULTURA SOB O PRISMA DO CONSUMO

O consumo, fato social observado de forma um tanto tímida pelas ciências sociais, tem como um dos seus principais marcos teóricos a discursão promovida por Mary Douglas e Baron Isherwood (2004).

No que se refere ao uso dos bens, DOUGLAS & ISHERWOOD (2004) se propõem a **redefinir** o lugar do consumo no que se relaciona aos estudos antropológicos buscando fundar uma possível antropologia do consumo nos idos dos anos 60. Os pesquisadores passaram a buscar uma definição antropológica de consumo vendo

nisso um desafio, uma vez que falar desse assunto em contexto industrializado e capitalista não deveria distorcer a maneira de observar as também consumidoras sociedades tribais ou comunidades étnicas que não experimentaram o comércio tal qual o conhecemos em nossa sociedade.

Visualizando duas fronteiras, a primeira de que o consumo não é imposto, mas, uma escolha soberana exercida pelo consumidor, e a outra fronteira, que consiste no fato do consumo começar onde termina o mercado, DOUGLAS & ISHERWOOD (2004) propõem que essas duas fronteiras apreendem o interior da questão e devem ser detalhadas de forma convencionada, definindo o consumo como “um uso de posses materiais que está além do comércio e é livre dentro da lei”. Para eles, a ‘fundação’ da abordagem antropológica do consumo percorre com eficiência a discussão uma vez que este ‘o consumo’ pode ser adequado a usos paralelos em todas as comunidades étnicas que não experimentam o comércio.

A afirmação de que o consumo seria como um transmissor de significados, que, em determinado contexto emerge, quando os autores apontam que “O consumo é a própria arena em que a cultura é objeto de lutas que lhe conferem forma” (DOUGLAS/ ISHERWOOD p.103), os autores apontam o consumo como um expressor/gerador de cultura, uma vez que as escolhas objetivadas pelos consumidores divulgam seus gostos, que são por sua vez determinados socialmente e de expressões infinitas, concluindo que “São as escolhas de consumo que podem envolver custos elevados e que, uma vez feitas, podem determinar a evolução da cultura” (DOUGLAS/ISHERWOOD p.103). Sendo assim assumidos essa premissa para pensar, os bens como também sugerido por esses autores quando, buscam estabelecer epistemologicamente o que seria o universo etnográfico existente em torno do consumo.

Aqui nesse estudo, o universo etnográfico evidenciado a partir do consumo de produtos culturais, nesse caso os arrastões, nos traz a ideia, de que os arrastões, que ocorrem em Conceição do Almeida, são por si só, transmissores de significados culturais, partindo dessa premissa nós apreendemos que, este produto, está revestido de uma espécie de resignificação, pois, a partir da compra de camisas, e da participação de uma massa festiva, as pessoas exercem seu livre direito de consumir emoções, e para além disso, tratam produto enquanto um dos momentos ápicos de suas experiências na cosmo festividade junina do recôncavo baiano.

A relações sociais estabelecidas a partir do consumo dos Arrastões de São João na cidade de Conceição do Almeida, nos sugere que estes funcionam como uma espécie de condensador cultural, que faz com que as pessoas, a partir do seu consumo, possam experimentar o São João do espetáculo, porém sem a perda dos laços comunitários, bem como dos contatos de solidariedade que os envolve, de forma que, a partir do uso de uma camisa, adquirida com os idealizadores deste evento torna as pessoas parte integrante dessa manifestação cultural, que de forma ativa, são foliões e ao mesmo tempo parte constituinte fundamental para a realização deste evento.

3 | OS ARRASTÕES DE SÃO JOÃO E A CULTURA DO ESPETÁCULO

Como surgem estes arrastões? Quem são seus idealizadores? O que são esses arrastões? Para responder essas questões podemos recuperar a descrição obtida a partir de uma página hospedada na extinta rede social Orkut, que foi criada pelos fãs do Arrastão e Forró do Passa-Passa, um arrastão que ocorre desde a segunda metade dos anos 1990 na cidade de Conceição do Almeida, que diz o seguinte:

O Arrastão e Forró do Passa-Passa começou a partir da ideia baseada num grupo de jovens de meia idade que se encontram no São João da cidade de Conceição do Almeida, realizado em praça pública no mês de Junho, para comemorar e dançar muito forró, passando e trocando de casais uma brincadeira entre amigos.

Em 1998 o grupo de 8 amigos liderado por Antônio Jorge Gomes Santos formaram o primeiro arrastão do Passa-Passa, dando significado a brincadeira, hoje pelos foliões/forrozeiros é considerado o melhor arrastão da cidade.

Este arrastão consiste numa espécie de caminhada ao som de bandas no Mini Trio-Elétrico percorrendo as ruas da cidade, logo após o arrastão os foliões/forrozeiros seguem para uma área fechada para curtir mais forró e dançar a noite inteira. (ORKUT)

Acerca do processo de espetacularização das festas juninas no Recôncavo baiano, podemos lançar mão das reflexões trazidas por Jânio Roque Barros de Castro no livro *De Casa a Praça Pública (2012)*. Em que a partir de uma perspectiva estruturalista este analisa o processo de mercantilização bem como o de espetacularização dos festejos juninos nas cidades de Amargosa, Cachoeira e Cruz das Almas. Segundo ele, esse processo traz mudanças no ponto de vista espacial, e elas podem ser observadas na criação dos palcos das festas juninas, assim como na transferência da realização dos festejos das casas e dos seus terreiros para as praças de largo. Para Castro:

“As festas populares se constituem em uma importante manifestação cultural que pode ter sua origem em um evento sagrado, social, econômico ou mesmo político do passado e que constantemente passam por processos de recriações e atualizações; como destaca Claval (1999), a cultura como herança transmitida, pode ter sua origem em um passado longínquo, porém não se constitui em um sistema fechado, imutável de técnicas e comportamentos. (...)” (CASTRO, 2012: 42)

Outra reflexão que também pode ser trazida para esta análise é a feita por Edson Farias(2000), quando este vai analisar a o desenvolvimento de um mercado do entretenimento a través da produtificação da cultura em que este autor afirma que:

Em vista disso a identificação das culturas populares na contemporaneidade revela facetas bem mais diversas e complexas, cujas historicidades demonstram combinações inusitadas e bem mais sinuosas do que aquelas entre os gêneros e a produção industrial da cultura. E ainda assim, as manifestações culturais populares se mostram expressivas e constitutivas de um amplo campo cultural. Por isso considero que a processualidade de espetacularização de algumas matrizes culturais constitui um problema original a ser mais bem conhecido, quando se trata de compreender algumas das tendências presentes na redefinição das identidades socioculturais, a partir da simbiose cultura e entretenimento, sob a ótica da correlação entre ócio e negócio. (FARIAS, 2000:44)

Aqui apontamos que o produto originado desse processo, os Arrastões de São João, se encaixam num nicho festivo, em que, ainda segundo Edson Farias:

“(…) os significados em torno da solidariedade comunal e do carisma permanecem, apesar da recriação do sentido das festas populares como peças e contextos de diversão cosmopolita e núcleos das pautas turísticas de exportação cultural. As hibridações mais que apontarem ao popular de massa, creio, descortinam então o entretenimento e a economia do lúdico como mecanismos institucionais fundamentais às redes extensas de interdependências funcionais, com ingerência sobre o desencaixe e o encaixe das experiências humanas, de outras instituições, símbolos, habilidades e práticas no ambiente da globalidade, porem em consonância com a ordem da sociedade de consumidores.” (FARIAS, 2000: P.44)

É importante aqui, salientar que o “arrastão”, mesmo sendo junino, é um termo que possui certa ambiguidade. Reconhecemos aqui, a mesma simbologia impressa nas “quadrilhas” juninas, uma vez que estas também possuem certa ambiguidade, sendo um termo utilizado para denominar um tipo de dança típica dos festejos juninos no Brasil conforme aponta Chianca (2013).

Salientamos que, “quadrilha” é também um termo utilizado para denominar organizações criminosas. Já “arrastão” foi utilizado pela mídia carioca para denominar uma série de assaltos ocorridos na década de 90 na praia de Copacabana no Rio de Janeiro. Ao mesmo tempo “arrastão” é o nome dado a barcos de pesca que operavam redes de arrasto, para captura dos peixes.

Ao apreender o sentido do consumo dos “Arrastões de São João”, partindo dessa perspectiva, com o viés de um consumo da cultura, estes enquanto um produto do processo de espetacularização, e mercantilização turística dos festejos juninos a partir dos anos 1990, bem como das ressignificações simbólicas, espaciais e da infinidade de expressões a serem observadas.

É sabido que a modernidade constitui uma sociedade de consumo, uma nova maneira de pensar os bens, em outras palavras, as ressignificações desse contexto, propiciam aos bens várias conotações simbólicas, que funcionariam como ‘pontes’ para outros significados que são construídos midiaticamente. Acreditamos que os “arrastões” funcionam como esse mecanismo, ponte, que consegue concentrar um tipo de acontecimento festivo, que envolve ao mesmo tempo, uma dinâmica festiva comunitária, adaptada ao contexto espetacularizado e mercantilizado dos festejos Joaninos do Recôncavo.

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como este trabalho ainda está em caráter construtivo, uma vez que, este artigo está em diálogo um projeto de pesquisa ainda em processo de realização, o que podemos apreender em torno da mercantilização dos festejos juninos, é que estes já se configuraram num sistema entrecortado, que torna essa expressão um exemplo expresso de um fato social que envolve um entrecorte de esferas, sociais, econômicas,

e políticas, uma vez que estes já se consolidam enquanto uma manifestação cultural bastante significativa nas tramas festivas constituídas no Recôncavo baiano a partir da década de 90.

A modernização provocada pelo processo de autonomização de uma esfera cultural transforma os costumes e as formas de sociabilidades das comunidades, tornando-as um produto acabado e pronto a ser consumido pelas mais diversas parcelas das sociedades que os envolve, criando, portanto, um elemento, que exige uma apreensão cuidadosa, afim de que se análide com bastante parcimônia os meandros que revolvem os “arrastões” juninos constitutivos da rica e diversa expressão cultural da Bahia.

Ainda que em caráter não conclusivo, essa pesquisa apresenta contornos que diferenciam os festejos juninos de Conceição de Almeida das demais cidades do interior da Bahia e isso se dá através dos “arrastões” que se mostram como uma forma ressignificada de festejar o São João, uma vez que, mesmo com suas transformações de caráter espetacular e mercantilista, eles propõem um rearranjo espacial e configuracional, sendo necessários estudos mais detalhados, no que tange a dinâmica destes eventos bem como a sua negociação com as esferas econômicas, políticas e socioculturais.

REFERÊNCIAS

CASTRO, Janio Roque Barros de. **Da Casa a Praça Pública: A Espetacularização das Festas Juninas no Espaço Urbano**. Salvador, EDUFBA, 2012.

CHIANCA, Luciana. “O auxílio luxuoso da sanfona”: Tradição, espetáculo e mídia nos concursos de quadrilhas juninas. **Revista Observatório Itaú Cultural: A festa em múltiplas dimensões**, São Paulo, n. 14, p.91-102, maio 2013. Quadrimestral. Itaú Cultural.

DOUGLAS, Mary. **O Mundo dos Bens: para uma antropologia do consumo**/ Mary Douglas, Baron Isherwood; trad. Plínio Dentzien. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2004

FARIAS, Édson Silva. **Ócio e Negócio: Festas Populares e Entretenimento-Turismo no Brasil**. 2000. 511 f. Tese (Doutorado) - Curso de Doutorado em Ciências Sociais, Universidade Federal de Campinas, Campinas, 2000.

GEERTZ, Clifford, 1926. **A Interpretação Das Culturas** - Rio de Janeiro: LTC, 2008. 323p.

ORKUT, Comunidade do. **Forró da Turma do Passa-Passa**. Disponível em: <<http://orkut.google.com/c12508181.html>>. Acesso em: 23 fevereiro 2015.

RANGEL, Lucia Helena Vitalli. **Festas Juninas, Festas de São João: Origens, Tradições e História**. São Paulo: Publishing Solutions, 2008. 129 p. Disponível em:

<http://www.festajunina.com.br/2014/biblioteca/livro_festas_juninas.pdf>. Acesso em: 25 set. 2014.

TURISMO, Governo do Estado da Bahia - Secretaria de (Comp.). **Zonas**

Turísticas. Disponível em: <<http://www.setur.ba.gov.br/zonas-turisticas/>>. Acesso em: 08 maio 2015.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-077-3

